

Cidades

Estátuas históricas destruídas

Monumentos
que fazem parte da história do Estado estão pichados, quebrados e sem identificação

Kelly Kalle

As estátuas e monumentos históricos, além de bustos de pessoas importantes para o Estado, deveriam ser uma fonte de cultura e conhecimento para a população. Mas não é o que acontece em Vitória, porque as esculturas que representam o passado da cidade estão depredadas.

Muitas foram pichadas, pintadas, quebradas, estão sem placa de identificação e sem limpeza, como a Fonte do Menino com Delfim, em frente ao Palácio Anchieta; o Monumento ao Trabalho, no Centro; o Papa Pio XII, na praça que leva seu nome, e o busto de Henrique Moscoso, no Parque Moscoso.

A estátua de bronze do Índio Arariboia, que fica próximo à Curva do Saldanha, está sem os símbolos de luta, o arco e a flecha, além da placa identificadora.

O historiador e vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Estado, Gabriel Bittencourt, explicou que a estátua foi criada para representar o índio, primeiro ocupante do Estado.

Depois ficou conhecida como Arariboia, que era do Rio de Janeiro e veio para o Estado porque os inimigos o expulsaram de lá.

“Ele e mais 200 índios do Espírito Santo foram ao Rio ajudar os portugueses a expulsar os franceses em 1567. Ele é um dos heróis capixabas. Mas era para o monumento estar na Beira-Mar, como se estivesse protegendo a cidade.”

Para o historiador, as depredações acontecem, principalmente, em locais pouco movimentados e sem vigilância. “Os monumentos têm um valor incalculável para a história, até porque hoje não se tem mais costume de se fazer esculturas.”

Para o historiador Rogério Piva, as estátuas são marcos para que todos se lembrem de um fato. Mas a identidade cultural está se perdendo. “É uma questão de cidadania preservar os monumentos. Se você não valoriza os símbolos culturais, não valoriza o que é ser capixaba.”

O historiador Silas Raasch diz que o problema se deve à falta de consciência do cidadão, que não preserva os monumentos.

Mas também responsabiliza a prefeitura que, segundo ele, não fiscaliza, não pune quem destrói e não limpa. “O poder público deveria educar a população para ela conhecer e não destruir.”

A coordenadora da Casa Porto das Artes Plásticas, da Secretaria da Cultura, Maria Helena Lindenberg, disse que a prefeitura vai restaurar as esculturas do Centro a partir do ano que vem.

“Vamos restaurar as de mármore em 2011, as de bronze, em 2012, e as de ferro fundido, em 2013.”

SEM ARCO E FLECHA E COM O PÉ QUEBRADO

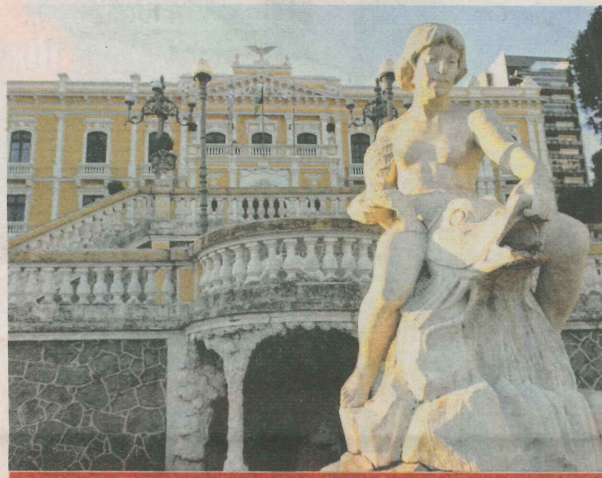


FOTOS: MARCELO ANDRADE/AT

Índio Arariboia

A escultura, localizada próximo à Curva do Saldanha, no Centro, está sem o seu arco e flecha, símbolos que o caracterizam, além de estar sem a placa de identificação e com o pé quebrado, devido a uma tentativa de roubo.

A escultura foi colocada na época do governador Carlos Lindenberg, entre 1940 e 1950. O índio ajudou os portugueses a expulsar os franceses do País.



BOCA QUEBRADA

Fonte Menino com Delfim

A fonte, localizada em frente ao Palácio Anchieta, na Escadaria Bárbara Monteiro Lindenberg, é feita de mármore de Carrara, uma das poucas no Estado. Está quebrada na boca do golfinho e nunca foi restaurada.

É da década de 30, época em que João Punaro Blay tornou-se interventor a mando de Getúlio Vargas. O menino é uma figura mitológica da cultura grega.



PICHAÇÕES E FALTA DE PLACA

Monumento ao Trabalho

A estátua de bronze, na praça Ubaldo Ramallete Maia, na Rua Sete, Centro, está totalmente pichada, em todos os lados do monumento, sem placa e pintada com corretivo escolar até no braço do trabalhador.

É da década de 1950 e fica onde era antiga prefeitura da cidade. O monumento homenageia o trabalhador, com um martelo batendo em uma rocha.

Fonte: Gabriel Bittencourt, historiador.

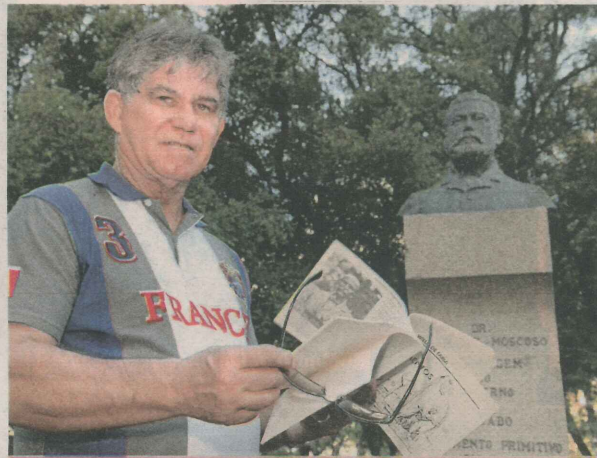


DEDO DESPENCANDO

Papa Pio XII

Inaugurada em 1964, feita de cimento branco, localiza-se na praça que tem o nome do papa, próximo à beira-mar, no Centro. Apesar de restaurada em 2008, agora, devido à depredação, está com o dedão da mão esquerda quebrado.

A estátua, em homenagem ao papa que exerceu o pontificado entre 1939 a 1958, tem 3 metros e os braços abertos como forma de abraçar amorosamente as pessoas.



MANCHAS DE FEZES DOS POMBOS

Busto do Dr. Henrique Moscoso

A estátua do presidente da província do Espírito Santo (governador) de 1888 a 1889, localizada no Parque Moscoso, foi feita também em homenagem ao esforço de Henrique Moscoso pela implantação do saneamento básico.

O historiador Gabriel Bittencourt explicou que, devido à falta de limpeza, as fezes dos pombos reagem com o bronze e fazem com que o busto se manche.

FALA, LEITOR!

“Para mim, isso é um descaso com as esculturas, tão bem feitas. E as pessoas não dão valor, porque não sabem da importância”



ESTHER MARIA FERNANDES, 61, aposentada



“A prefeitura tem de olhar mais para os monumentos. Mas a população também não tem educação e consciência”

CARLOS A. LOIOLA, 52, técnico em laboratório

“Para todos conhecerem a história, a prefeitura tem de divulgar mais. Muitas esculturas estão sem placa de identificação”



ROSIANE SOUZA, 45, escriturária



“É muito triste ver isso. Não se deve depredar, mas as pessoas não entendem. A prefeitura tem de fazer alguma coisa”

BENILDA SIQUEIRA, 65, aposentada

“As estátuas estão muito maltratadas. Os jovens vivem pichando, porque não têm consciência para preservar”



TUCA MAIA, 46, relojoeiro